

OS MODOS DE CONSTITUIR FEMINILIDADES NOS LIVROS INFANTIS

Francisca Alves da Silva

Este trabalho traz alguns resultados de análise pertinentes à pesquisa de mestrado em andamento, a qual tem por objetivo analisar a construção de feminilidades nas obras complementares que fazem parte do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (esse programa é chamado de PACTO), distribuídas às escolas públicas pelo Ministério da Educação e da Cultura por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e que visam a atender os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano). Para estruturar a análise, nos embasamos nos referenciais teóricos dos Estudos Culturais, por entender que há pedagogia em todos os lugares e por compreender os livros infantis como artefatos culturais; os Estudos Feministas, que ajudam a compreender historicamente como o Gênero se constitui como categoria de análise, a partir de conceitos e reivindicação de movimentos feministas e os pressupostos foucaultianos. Nesse trabalho analisamos dois livros infantis e, aqui, entendemos o livro infantil como um artefato cultural que produz/reproduz e veicula em seu texto (quer escrito, quer imagético) significados culturais, ensinando modo (s) de ser menina, menino, homem, mulher. Os livros analisados foram: *Quem vai ficar com o pêssego?* (YOON, 2010) e *Soltando os bichos* (FERRÃO & RALPHES, 2011). As análises tiveram como objeto de estudo a construção de feminilidades. O livro infantil traz diversidades de experiências que vão sendo construídas em múltiplos contextos da nossa vida. As significações e os efeitos que estão presentes nos livros infantis são importantes, uma vez que as crianças, como sujeitos sociais, reagem às inúmeras discussões da nossa sociedade, produzindo interações. Os livros infantis foram selecionados e posteriormente foram produzidas/ reproduzidas fichas de análises, para detalhar os conteúdos dos livros e facilitar a discussão da problemática do que procurávamos analisar, voltando nossos olhares para os textos escritos e imagéticos, a fim de identificarmos os tipos de feminilidades que são veiculadas/produzidas em cada livro infantil. Portanto, foram observadas as seguintes características sobre o conceito de feminilidades nos dois livros analisados: no primeiro livro, *Quem vai ficar com o pêssego?* (YOON, 2010), os animais encontram um grande pêssego maduro que tinha um cheiro gostoso e parecia delicioso. Os animais (a girafa, o crocodilo, o rinoceronte, o macaco, o coelho e a lagarta) ficaram com água na boca. Mas, quem vai ficar com o pêssego? Essa era a pergunta central da história do livro. No decorrer da narrativa vão surgindo ideias diferentes para decidir quem iria ficar com o pêssego. Com isso, foram utilizados vários critérios de conferência como: altura, peso, orelhas mais compridas. Todos queriam comer a fruta, cada animal sugeriu uma forma de decidir. A personagem *lagarta*

inquieta nos chama a atenção pelo fato de ser curiosa, questionadora, persistente. Esse jeito de ser da referida personagem nos faz refletir que a feminilidade é uma construção constante: suas condutas da personagem marcam a sua condição feminina, ela rompe com as ideias pré-estabelecidas de que a figura feminina tenha que ser meiga, delicada, gentil e frágil, isto é, com as concepções “essencialistas” e “universalistas”, presentes na nossa sociedade e cultura. O livro traz características que representam uma feminilidade construída diferentemente do que se convencionou ser socialmente ideal. No segundo livro, *Soltando os bichos* (FERRÃO & RALPHES, 2011), a história se desenrola a partir de alguns questionamentos: se você fosse um bicho, que bicho gostaria de ser? Com isso instiga o público leitor a entrar no livro e com isso participar da história. Um leão valentão, uma formiga amiga, um mosquito esquisito, um pato chato? São as características atribuídas do livro para a escolha. E os autores continuam esse “cardápio” de escolhas identitárias: Um carneiro maneiro? Uma aranha estranha? Ou você não gostaria de ser bicho não? Prefere ser mesmo um menino, ou menina, que é, às vezes, valentão como leão, amiga como a formiga, esquisito como o mosquito? Nesse livro, as quatro personagens femininas aparecem vestidas com bermudas azul, verde e estampadas com detalhes geométricos; tênis, camisetas branca, marrom e preta com detalhes em preto; calça de pijama; óculos de sol e relógio de pulso. As vestimentas das personagens nos faz problematizar que os livros infantis trazem padrões normativos de gênero sobre o que é ser feminino. Muitas vezes os textos, escritos ou imagéticos, mostram essa feminilidade, principalmente no que se refere ao uso da cor, especialmente as cores das roupas em tons de vermelho e rosa e/ou detalhes com flores. E, ainda, geralmente as personagens estão de vestidos ou saias e aparecem com adereços nos cabelos, como laço de fita ou presilhas. Muitas vezes a figura feminina aparece nos livros com certos adjetivos como: lenta, suave, delicada, tranquila, sensível, enfim, são feminilidades consideradas como ‘normais’. Porém, no livro analisado, nota-se que as personagens vêm representando alguns adjetivos como inteligente e estranha. Poderíamos nos perguntar o porquê do termo “estranha”. Será que uma menina para ser inteligente é estranha? O que isso nos leva a refletir a respeito das relações de gênero construídas em nossa cultura? Outro aspecto a destacar em nossas análises foi o conceito de beleza que destoa do dito ‘normal’, pois as personagens se sentem à vontade com a construção de suas feminilidades, denotando outros jeitos de ser bonita para além do que se convencionou ser bonito em nossa cultura.

Palavras-chave: Feminilidades. Gênero. Livros Infantis.

REFERÊNCIAS

FERRÃO, Rosana; RALPHES, Dylan. **Soltando os bichos**. Ilustrações de Humberto Barros, 1ª ed. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. O currículo e as diferenças sexuais e de gênero. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DPEA, 1998.

YOON, Ah-Hae. **Quem vai ficar com o pêssego?** Ilustrações de Yang Hye-Won; tradução de Thais Rimkus. 2ª ed. São Paulo: Callis Ed., 2010.